



## Trabalhos Científicos

**Título:** Comparativo Da Taxa De Abandono Vacinal Até Os 17 Anos Do Estado De Sergipe Em Relação Ao Brasil No Ano De 2018.

**Autores:** ISIS LAYANE SILVA DE ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATHÁLIA SANTOS CUNHA, MANOELITO CARDOSO DE OLIVEIRA NETO

**Resumo:** OBJETIVOS: Comparar as taxas de abandono vacinal entre Sergipe e o Brasil por faixa etária no ano de 2018. Citar as principais causas de abandono vacinal. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo, através de dados do DATASUS referentes às taxas de abandono em Sergipe e no Brasil em 2018. RESULTADOS: Vacinas abrangidas no cálculo da TxA: hepatite B, rotavírus, pneumocócica 10 e 13V, meningocócica C, esquema sequencial VIP/VOP, penta (DTP/Hib/HB), tríplice viral (sarampo, rubéola, caxumba), poliomielite e tetra (DTP/Hib). Os dados encontrados mostram confluência entre Sergipe e Brasil em todas as faixas etárias abordadas, com pequena discrepância apenas em 2 faixas etárias: 7 meses (Brasil: 2667,7, Sergipe: 2118,8) e 15 anos (Brasil: 1415,4, Sergipe: 1015,0). Ademais, a faixa etária de maior abandono em ambos os cenários é a de 4 meses (Brasil: 6370,1, Sergipe: 6074,9). DISCUSSÃO: Como influenciadoras dessas taxas encontradas, pode-se relacionar as principais dificuldades enfrentadas em um estudo na cidade de Cuiabá/MT, quanto ao serviço de imunização, são elas: falta de vacina, baixa qualidade no atendimento, erros no procedimento, falta de acesso, falta de água ou luz, e falta de orientação. Esses fatores podem ocasionar atraso e conseqüente abandono do esquema vacinal (LOPES et al, 2013). CONCLUSÃO: A taxa de abandono vacinal em Sergipe se mantém sempre igual ou menor que a do Brasil, nunca maior, o que demonstra que o programa de imunização estadual tem sido efetivo e seguido o padrão nacional, apesar de não superá-lo, indicando a possibilidade de ampliar a cobertura e diminuir ainda mais as taxas de abandono.